

Castanhais sofrem devastação sem precedente no Sul do Pará

BELÉM — Os 800 mil hectares compreendidos pelo polígono dos castanhais, no Sul do Pará, estão sofrendo o mais intenso processo de desmatamento de toda a história de ocupação da região. Diariamente, centenas de caminhões saem carregados de toras de castanheiras em direção às serrarias, que cortam a madeira e a exportam com outros nomes. O presidente da Associação das Indústrias Madeiras de Exportação (Aimex), Danilo Romor, não quis comentar a denúncia apresentada pelo presidente da Sociedade de Preservação dos Recursos Naturais da Amazônia (Sopren), médico Camillo Vianna, alegando que a entidade não tem associados na região do polígono dos castanhais.

Mas a denúncia de Vianna foi reforçada pelo prefeito de Marabá, Nagib Mutran Neto (PDC), que atribuiu aos posseiros a responsabilidade pelo desmatamento. Ele disse que a extração de castanheiras está se dando de "forma selvagem e impatriótica", porque a castanha-do-pará pode ser, novamente, o mais importante item da pauta de exportação do estado, se as áreas produtoras forem preservadas.

Ano passado, o então Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad) adquiriu mais 240 mil hectares no polígono dos castanhais, para assentamento de posseiros, prometendo criar infra-estrutura para que os colonos aliassem a colheita da castanha com a agricultura. Até hoje, nenhum benefício foi levado aos posseiros. Por isso o prefeito de Marabá os exime de qualquer responsabilidade grave pela destruição. "Eles não têm outra coisa a fazer, se não quiserem passar fome com suas famílias. As madeiras vão lá e oferecem dinheiro a eles. Como os órgãos do governo não têm condições de fiscalizar nada, a tragédia vai se desenvolvendo", admitiu Mutran Neto.

Camillo Vianna disse que constatou, pessoalmente, que o município mais afetado pela derrubada das castanheiras é Itupiranga, à jusante da barragem de Tucuruí. Ele disse, também, que as madeiras pagam apenas NCz\$ 50,00 por árvore extraída e, no entanto, derrubam 15 vezes além do que compram.